

## **Rádio on-line universitária: desafios e reflexões na construção de um paradigma no estágio obrigatório em Jornalismo<sup>1</sup>**

Leandro OLEGÁRIO<sup>2</sup>

Mariana OSELAME<sup>3</sup>

Matheus FELIPE<sup>4</sup>

Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter, Porto Alegre, RS

### **RESUMO**

Este artigo tem como proposta investigativa as estratégias de realização do estágio obrigatório em Jornalismo na modalidade interna a partir da rádio on-line UniRitter. Para isso, realiza-se uma trajetória histórica do surgimento da emissora e propõe-se contextualizar a grade de programação e os programas. Assim sendo, adotou-se como estratégia metodológica o estudo de caso. Utilizou-se como marco teórico Meditsch (2001), Ferraretto (2014), Kischinhevsky (2012), Jenkins (2009), Lopez (2009) e Prata (2009). A pesquisa também aponta para aspectos da vida acadêmica e profissional, valorizando a linguagem sonora como espaço de formação e empregabilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rádio on-line; estágio obrigatório; ensino de jornalismo; UniRitter; comunicação.

### **Introdução**

A formação em Jornalismo exige por parte das instituições de ensino superior (IES) um olhar atento aos cenários regionais até mesmo internacionais e uma capacidade diferenciada de absorção de novas realidades, traduzindo em ações nos eixos de pesquisa, extensão e ensino. A educação do século XXI prima por experiência e vivência por parte dos alunos em sala de aula – um novo cenário que altera propostas pedagógicas e modifica olhares na construção do conhecimento. Nesse horizonte implicado em permanentes

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2018.

<sup>2</sup> Coordenador dos cursos de Jornalismo e Produção Audiovisual da UniRitter. Doutor em Comunicação pela PUCRS. E-mail: leandro\_olegario@uniritter.edu.br

<sup>3</sup> Coordenadora da Agência Experimental INQ da Faculdade de Comunicação Social da UniRitter. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação pela PUCRS. Ministra a disciplina de Estágio Supervisionado. E-mail: mariana\_oselame@uniritter.edu.br

<sup>4</sup> Coordenador de Ensino e Extensão do curso de Jornalismo da UniRitter. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Letras pela UniRitter. Ministra a disciplina de Estágio Supervisionado. E-mail: matheus\_felipe@uniritter.edu.br.

---

transformações está o desafio docente de ensinar à geração Z<sup>5</sup> mobilizando conteúdos, práticas e avaliações que resultem em uma ambiência eficaz ao corpo discente e sua conexão com o mundo. Entre as características dessa geração que promove o avanço das metodologias ativas, destacamos: nativos digitais; constantemente conectado à internet; necessidade de interação e exposição de suas opiniões no ambiente online; falta de paciência e capacidade de concentração.

Nesse contexto, este artigo sustenta sua proposta investigativa nas estratégias de ensino utilizadas na realização do estágio obrigatório em Jornalismo dentro de uma IES. Objeto da pesquisa é a rádio on-line UniRitter a partir da vinculação com a disciplina de Estágio Supervisionado do curso. Assim sendo, adotou-se como estratégia metodológica o estudo de caso. Isso porque a investigação empírica aborda um fenômeno contemporâneo cujas fronteiras ainda não estão claramente definidas. Segundo Yin (2005, p.23), o método possibilita ao pesquisador lidar com uma ampla variedade de evidências, provenientes de análise documental, visitas de campo, entrevistas e observação participativa. “Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo como e por quê” (YIN, 2005, p. 19).

Para isso, realiza-se uma trajetória histórica do surgimento da emissora e propõe-se contextualizar a grade de programação e os desafios à rotina jornalística universitária na perspectiva do rádio expandido, diante do ensino de Jornalismo.

### **Perspectivas legais e institucionais**

O Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter) foi fundado em 1971, em Porto Alegre e, em 2010, passou a fazer parte da rede Laureate International Universities. A instituição oferece, atualmente, 37 cursos de graduação e mais de 30 especializações em quatro campi<sup>6</sup> localizados em Porto Alegre e na Região Metropolitana (UNIRITTER, 2018). A Faculdade de Comunicação Social (FACS) foi criada em 2012 a partir do estabelecimento dos cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda – e foi ampliada, em 2014 e 2017, com a oferta dos cursos de Relações Públicas e de Produção Audiovisual,

---

<sup>5</sup> Geração Z é um conceito sociológico que visa definir a geração de pessoas que nasceu entre o final dos anos 90 e 2010, durante o advento da internet e do crescimento das tecnologias digitais.

<sup>6</sup> Zona Sul, Fapa, Iguatemi, ambos em Porto Alegre, além de Canoas, na região metropolitana da capital.

respectivamente<sup>7</sup>. A criação da FACS impactou na infraestrutura da UniRitter, que investiu na construção de três laboratórios para atender as demandas acadêmicas geradas pelos cursos: Fotografia, Vídeo, Áudio. Inicialmente eles foram construídos no campus Zona Sul, o primeiro local em que os cursos da FACS foram ofertados; em uma etapa posterior, concluída em julho de 2017, eles passaram a ser oferecidos também no campus FAPA, onde os cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda começaram em 2015.

A partir das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de bacharelado em Jornalismo estabelecidas pelo Ministério da Educação na Resolução no. 01/2013<sup>8</sup>, houve a obrigatoriedade do Estágio Supervisionado na grade curricular. Assim disposto no artigo abaixo da resolução:

Art. 10. A carga horária total do curso deve ser de, no mínimo, 3.000 (três mil) horas, sendo que, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 2/2007, o estágio curricular supervisionado e as atividades complementares não poderão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. Parágrafo único. A carga horária mínima destinada ao estágio curricular supervisionado deve ser de 200 (duzentas) horas. (BRASIL, 2013, p. 6).

Outro artigo reforça os atributos do estágio na grade curricular e regulamentação pelas instituições de ensino superior (IES):

Art. 12. O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, definido em cada instituição por seus colegiados acadêmicos, aos quais competem aprovar o regulamento correspondente, com suas diferentes modalidades de operacionalização. (BRASIL, 2013, p. 7).

Em 2016, a coordenação de curso começou a elaborar o regulamento do estágio obrigatório. Um trabalho que contou com o suporte do Núcleo Estruturante Docente (NDE) e a chancela do colegiado de curso, culminando com a sua aprovação no segundo semestre de 2017. Um documento em consonância com a DCN e alinhada ao Projeto Pedagógico do curso. Entre os artigos, destacam-se:

Art.8º. É vedado convalidar como Estágio Supervisionado a prestação de serviços que:

- I. Não sejam compatíveis com as funções profissionais do jornalista;
- II. Sejam realizados sem Convênio de Estágio e em ambiente de trabalho sem a presença de jornalista com registro profissional válido;
- III. Sejam realizados sem supervisão de um docente com registro profissional de Jornalista.

---

<sup>7</sup> Os cursos de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda foram reconhecidos com nota máxima (cinco) pelo Ministério da Educação (MEC), respectivamente, em 2015-1, 2015-2 e 2017-1. O curso de Produção Audiovisual, implantado em março de 2017, deverá passar pela avaliação em 2019.

<sup>8</sup> Resolução CNE/CES 1/2013. Diário Oficial da União, Brasília, 1º de outubro de 2013 – Seção 1 – p. 26.

---

Art.9º. É vedado convalidar a disciplina de Estágio Supervisionado com trabalhos laboratoriais feitos durante o Curso. (UNIRITTER, 2017, p.02).

Desse modo, a atual matriz curricular prevê a sua realização no oitavo semestre em duas modalidades: externa e interna. A primeira se caracteriza pela atividade desenvolvida em organizações sem fins lucrativos, empresas públicas e privadas cujas atividades sejam vinculadas ao setor de comunicação, observadas as atividades de natureza jornalística. E a última, a que se propõe a presente pesquisa, à realização de projetos, programas, veículos de comunicação e agências de conteúdo e assessorias de imprensa geridas e/ou vinculadas ao Curso de bacharelado em Jornalismo da UniRitter.

### **O início: a construção de uma marca e um conceito em rádio on-line**

O processo de criação da marca da rádio on-line UniRitter começou no segundo semestre de 2017. A seleção da fonte, cores e disposição da imagem levaram em conta o slogan “a voz dos inquietos”, em referência ao adjetivo utilizado na campanha publicitária do vestibular de verão de 2016<sup>9</sup> que passou a ser utilizado, no contexto da UniRitter, como um sinônimo de aluno diferenciado e protagonista, dentro e fora do campus da instituição.

Figura 1 – Logomarca Rádio on-line UniRitter



Fonte: FACS, 2018.

O processo de criação da logomarca envolveu três etapas: 1) validação do nome da emissora; 2) criação da identidade visual; e 3) aprovação da marca. A primeira etapa – validação do nome da emissora – ocorreu no âmbito da coordenação do curso de Jornalismo e do setor de Marketing da UniRitter. No início foi cogitada a adoção de um

---

<sup>9</sup> Vídeo da campanha. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=ZTQVoWxwFDs>>. Acesso em: 12/04/18.

nome “fantasia” com certo apelo comercial. Após análises mais aprofundadas, no entanto, optou-se pela utilização do nome da instituição. “Assim a emissora tanto pode servir aos alunos de Comunicação quanto pode atender fins institucionais”, destaca o coordenador do curso de Jornalismo, professor doutor Leandro Olegário (OLEGÁRIO, 2018).

Na segunda etapa do processo de criação da logomarca foi acionado o Núcleo de Publicidade e Propaganda da agência experimental da FACS, a Agência INQ. O briefing foi enviado a um aluno estagiário que, com base no que foi solicitado, desenvolveu as primeiras ideias. Após ajustes solicitados pelo professor Olegário, a marca foi criada.

Faltava, então, o terceiro passo: a aprovação junto ao setor de Marketing da UniRitter, parte diretamente interessada nas potencialidades da emissora. A logomarca desenvolvida pela Agência INQ foi aprovada e, no fim de 2017, foi aplicada em cinco canais de divulgação: 1) perfil no Twitter; 2) página no Facebook; 3) Site da FACS; 4) Canal do Youtube; e 5) Google Play, como ilustram as imagens que seguem este texto.

Figura 2 – Rádio UniRitter no Twitter



Figura 3 – Rádio UniRitter no Facebook



Figura 4 – Rádio UniRitter no site da FACS

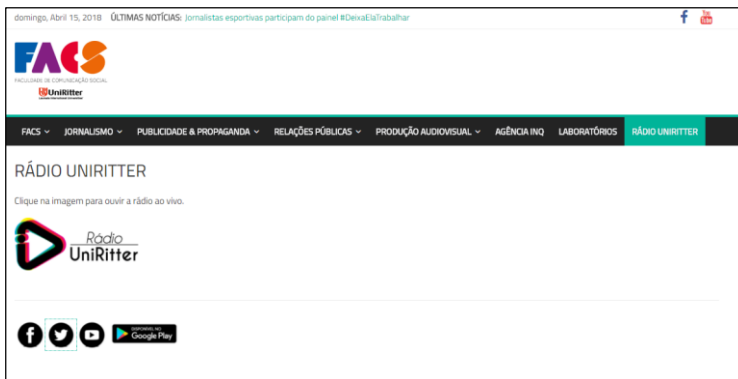


Figura 5 – Rádio UniRitter no Youtube

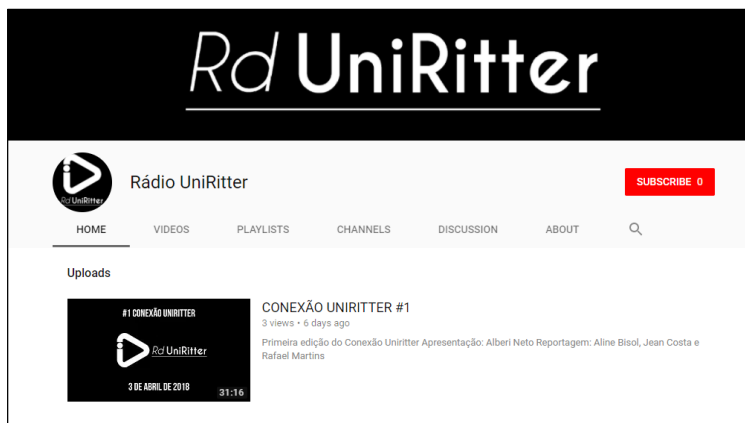
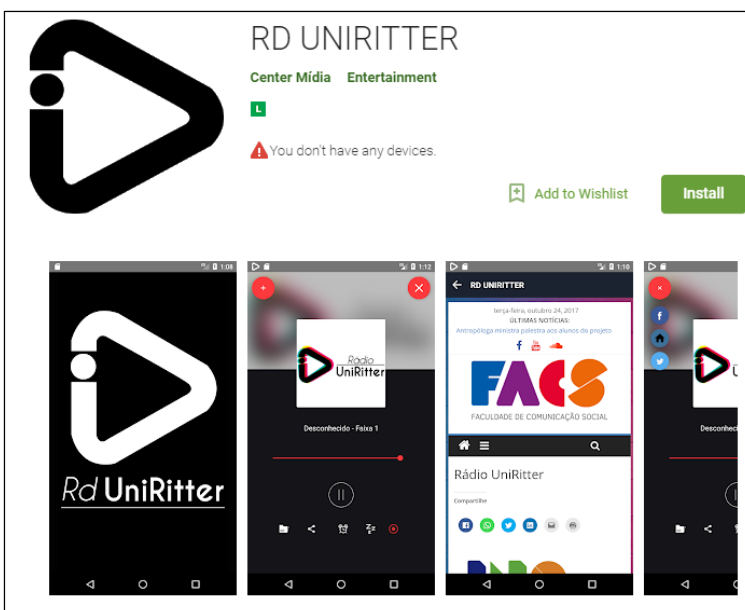


Figura 6 – Rádio UniRitter no Google Play



---

## **O fazer rádio: conceitos e cenários**

De maneira objetiva, Ferraretto (2007, p. 8) pontua ser rádio “aquilo ao qual o ouvinte atribui essa caracterização, aquilo que ele necessita, identifica e utiliza como tal”. Associado a isso, está a afirmação do meio também como linguagem. Para Kischinhevsky (2011, p. 8), é “uma linguagem comunicacional específica, que usa a voz (em especial na forma da fala), a música, os efeitos sonoros e o silêncio, independentemente do suporte tecnológico ao qual está vinculada”. Avançando o olhar, tendo em vista que apenas essa combinação da linguagem pode ser encontrada em outras plataformas, Prata (2009, p. 59) define webradio como “emissora radiofônica que pode ser acessada através de uma URL (Uniform Resource Locator), um endereço na internet, não mais por uma frequência sintonizada no dial de um aparelho receptor de ondas hertzianas”. Saccol (2016, p.69) pondera que se trata de “uma definição que remete à data do livro, e não considera, por exemplo, rádios on-line e streamings” desenvolvidos especificamente para serviços de mobile, como celulares ou tablets.

Superado o tempo do hardware, o termo rádio ainda será disputado por muito tempo e por muitas instituições concorrentes como uma palavra mágica, tendo em vista a história e o imaginário que incorpora. Isso já acontece desde o surgimento da internet, quando vários tipos de sites se anunciaram como rádios, apesar de compartilharem com ele pouquíssimas características. Só o uso social e a habituação cultural dirão a quem pertencerá a designação no futuro, se ela vai ainda persistir ou se cairá em desuso. (MEDITSCH, 2010, p. 225).

Neste trabalho adotamos a expressão “rádio on-line” para definir a emissora analisada, considerando-se é uma plataforma de difusão de conteúdo em áudio contínuo exclusivamente através da web.

### **Programação, interação e rotina: o cotidiano de uma rádio on-line universitária**

A Rádio UniRitter funciona nos campi Zona Sul e Fapa, onde conta com estúdios exclusivos. O estúdio da Zona Sul foi aberto em setembro de 2017 e passou a contar com a veiculação de cinco programas em caráter experimental até dezembro do mesmo ano: o

Expresso Esportivo<sup>10</sup>, o Atualiza<sup>11</sup>, o Cultura Urbana<sup>12</sup>, o Orfama<sup>13</sup> e o Tom Brasil<sup>14</sup>. Nesta primeira etapa todos os programas foram produzidos pelos alunos estagiários do Núcleo de Jornalismo da Agência INQ. Além de irem ao ar via streaming, os conteúdos foram disponibilizados em plataformas como Youtube e SoundCloud. Destaca-se, nessa primeira fase da Rádio UniRitter, a cobertura<sup>15</sup> da entrega do II Prêmio Inquieto de Jornalismo. O evento, realizado no auditório do campus Fapa em dezembro de 2017, foi transmitido ao vivo por uma equipe formada por alunos vinculados à Agência INQ.

Cinco meses após a inauguração do estúdio do campus Zona Sul foi aberto o espaço da Rádio UniRitter no campus Fapa. Nos dois campi toda a operação da rádio online é feita pelos alunos, que foram capacitados para a operação da mesa de áudio.

Figura 7 – Estúdios da Rádio UniRitter nos campi Zona Sul e Fapa



<sup>10</sup> Disponível em

[https://www.youtube.com/watch?v=qvLBMpEC7Hk&list=PLoK6p4yhUqn6YYTNkOmzkvP5uY9\\_dryRn](https://www.youtube.com/watch?v=qvLBMpEC7Hk&list=PLoK6p4yhUqn6YYTNkOmzkvP5uY9_dryRn). Acesso em: 15 abr. 2018.

<sup>11</sup> Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=QhIQR7YygQ&list=PLoK6p4yhUqn7a6tLL0Dx1VrZTd3m43t\\_r](https://www.youtube.com/watch?v=QhIQR7YygQ&list=PLoK6p4yhUqn7a6tLL0Dx1VrZTd3m43t_r). Acesso em: 15 abr. 2018.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eq4pVVv28uo&list=PLoK6p4yhUqn5wn36-DVEE76X5JBeSL7fA>. Acesso em: 15 abr. 2018.

<sup>13</sup> Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=QjklVwLcEw4&list=PLoK6p4yhUqn5j6uTDdBG3IV9jaZFue2T>. Acesso em: 15 abr. 2018.

<sup>14</sup> Disponível em: <https://soundcloud.com/agenciainq/tom-brasil-7>. Acesso em: 15 abr. 2018.

<sup>15</sup> Disponível em: <http://facs.uniritter.edu.br/emocao-marca-noite-de-trofeus-do-ii-premio-inquieto-de-jornalismo/>. Acesso: 15 abr. 2018.



A partir de fevereiro de 2018 o curso de Jornalismo passou a oferecer a disciplina de Estágio Supervisionado nos campi Zona Sul e Fapa – e a produção de conteúdo para a Rádio UniRitter, que até então estava sendo feita pela Agência INQ, passou a ser de responsabilidade dos alunos matriculados na disciplina. No campus Fapa o Estágio Supervisionado ficou sob a supervisão da professora Mariana Oselame; no campus Zona Sul os professores Matheus Felipe e Denise de Rochi ficaram responsáveis pela disciplina. No primeiro mês de trabalho, em ambos os campi, os professores e os alunos se dedicaram, juntos, à construção da programação da Rádio UniRitter<sup>16</sup>.

No campus Fapa se adotou, como ponto de partida, a identificação do aluno com o programa que estava sendo proposto por ele. Partiu-se da noção de que a experiência do fazer rádio deveria ser, ao mesmo tempo, didática e prazerosa. Por isso, os alunos da modalidade interna de estágio foram estimulados a escolher formatos e conteúdos que dialogassem com os seus gostos pessoais e as suas habilidades mais destacadas; programas em que eles se sentissem confortáveis. Entendeu-se que essa seria a melhor forma de trabalhar competências específicas como o aprimoramento da dicção, da capacidade de improviso e da desinibição diante do microfone. Assim foram criados, no campus Fapa, quatro programas: Ondulação Sonora, de Richard Masiero; Contempa Pop, de Robson Hermes; Conexão UniRitter, de Alberi Neto, Rafael Acosta e Aline Bisol; e Papo de Terça, de Alice Fortes e Jéssica Laguna.

Para completar o “time” dos programas, os alunos da modalidade externa foram convidados a atuar como repórteres das atrações dos colegas. Dessa forma, o Ondulação Sonora ganhou o reforço de Eduardo Castilhos; o Contempa Pop de Ariadne Kramer; o Conexão UniRitter de Cristiane Fogliati e Ulisses Miranda; e o Papo de Terça de Sara Munhoz, Sarah Lima e Daiana Camilo. Assim, todos alunos matriculados no campus Fapa se envolveram como produtores, repórteres ou apresentadores dos programas da rádio.

Quadro 1 – Programas desenvolvidos no campus Fapa

Programa	Horário	Descrição do Site <sup>17</sup>	Equipe
ONDULAÇÃO SONORA	terças das 9h30min às 10h	O programa Ondulação Sonora é o momento mais descontraído da Rádio UniRitter. É uma	APRESENTAÇÃO: Richard Masiero

<sup>16</sup> A programação completa da rádio está disponível em: <http://facs.uniritter.edu.br/radiouniritter/>. Acesso em: 15 abr. 2018.

<sup>17</sup> Disponível em: <http://facs.uniritter.edu.br/radiouniritter/>. Acesso em: 15 abr. 2018.

		mistura de música boa e informação light.	REPORTAGEM: Eduardo Castilhos
CONEXÃO UNIRITTER	segundas das 18h30min às 19h10min	No Conexão UniRitter você encontra notícias, serviço, trânsito e esporte. Tudo o que você precisa saber para chegar na aula bem informado!	APRESENTAÇÃO: Rafael Martins, Aline Bisol e Alberi Neto  REPORTAGEM: Cristine Fogliati e Ulisses Miranda
CONTEMPA POP	segundas das 19h30 às 20h	O Contempa Pop é o seu mix semanal de notícias sobre o cenário pop. Aqui você fica por dentro dos lançamentos e ouve entrevistas com quem entende e, assim como a gente, ama o estilo pop.	APRESENTAÇÃO: Robson Hermes  REPORTAGEM: Adriadne Kramer
PAPO DE TERÇA	terças das 20h15 às 20h45min	O Papo de Terça é uma conversa descontraída sobre temas do cotidiano.	APRESENTAÇÃO: Alice Fortes e Jéssica Laguna  REPORTAGEM: Sara Munhoz, Sara Lima e Daiana Camilo

Fonte: Autores, 2018.

No campus Zona Sul, o planejamento dos programas foi baseado na dialógica do processo de educação. Lado a lado, professores e alunos foram protagonistas na missão de elaborar uma programação que fizesse a diferença na rotina do público-alvo da rádio, neste caso, a comunidade acadêmica. Relação que reforça a importância do ensino-aprendizagem, conceito originário da Pedagogia.

[...] não se trata de um empreendimento, unilateral, como se, de um lado, estivesse o agente-professor, possuidor de habilidades e conhecimento, passíveis de ser transmitidos ao paciente-aluno, que se apresenta qual tábua rasa, inexperiente e ignorante, pronto para receber. Ensino-aprendizagem são dois momentos de um único processo, através do qual se constrói o saber. Ensino-aprendizagem é, fundamentalmente, um processo de comunicação. (GOERGEN, 1986, p.163)

Antes de iniciar os trabalhos de planejamentos dos programas, os alunos foram confrontados com três perguntas: Que emissora é esta? Qual a realidade do mercado radiofônico? Qual é o público-alvo da emissora universitária? O debate usou técnicas de design thinking com palavras que ajudassem a responder as perguntas propostas. Durante

o encontro, os alunos tiveram uma segunda missão: pesquisar rádios brasileiras para identificar potencialidades e possibilidades do mercado.

Divididos em grupos, os 15 alunos tiveram que ouvir rádios comerciais, universitárias e comunitárias afim de buscar referências de programação/programas. A intenção desta atividade era fazer com que os estudantes conseguissem ir além dos modelos já explorados e criassem novos formatos de programas.

Durante o seminário de apresentação, os professores e alunos perceberam a necessidade da criação de quatro programas: 1 – programa *hard news* que valorizasse a produção; 2 – programa de entretenimento voltado para a análise e crítica de séries de TV; 3 – programa de esportes aliando informação, comentário e reportagem ao vivo; 4 – programa alternando boletins de notícia e música. Conforme Barbosa Filho (2003), a grade surge como uma espécie de roteiro em que devem ser encaixados os diversos programas produzidos pela emissora, obedecendo ao fluxo contínuo de transmissão e a uma apresentação de forma “sequencial e cronológica” (2003, p. 72).

Quadro 2 – Programas desenvolvidos no campus Zona Sul

Programa	Horário	Descrição do Site <sup>18</sup>	Equipe
GIRO UNIRITTER	Quartas e Sextas das 20h30min às 21h	Programa <i>hard news</i> produzido e apresentado exclusivamente por repórteres, que atualiza o ouvinte dos principais assuntos que foram destaques do dia. O Giro UniRitter traz as informações do trânsito, previsão do tempo, notícias esportivas, notícias do Rio Grande do Sul, do Brasil e do mundo.	APRESENTAÇÃO: a cada programa uma dupla de repórteres é escalada para a apresentação.
UNIFLIX	Quartas e sextas das 21h às 21h30min	Informação e entretenimento na medida certa. O Uniflix é sua dose semanal de filmes e séries. Aqui, você sabe de tudo o que acontece no meio audiovisual, sempre com	APRESENTAÇÃO: Matheus Lourenço Pâmela Bassualdo  COMENTARISTA: Daniel Fagundes

<sup>18</sup> Disponível em: <http://facs.uniritter.edu.br/radiouniritter/>. Acesso em: 16 abr. 2018.

		um tom leve e descontraído.	
PRÉ-AULA	Quartas e sextas das 18h30 às 19h10min	As principais notícias do dia, como muita música e interação para chegar na faculdade bem informado.	APRESENTAÇÃO: Andrey da Rocha Andrew Fischer  REPORTAGEM: Andrew Fischer
CADEIRA GRENAL	Quartas e Sextas das 19h50min às 20h30min	Um programa dinâmico que traz as principais notícias da dupla Grenal, com opinião e entrevistas.	APRESENTAÇÃO: Matheus Suminsky,  REPORTAGEM: Dado Nogueira Leo Bartz  PRODUÇÃO: Leonardo Dutra

Fonte: Autores, 2018.

O planejamento dos programas e os roteiros foram desenvolvidos pelos alunos. Duas semanas foram necessárias para alinhar as ideias e sugestões de melhorias propostas pelos professores. O terceiro passo dado pelos alunos foi a gravação dos pilotos. Neste processo, novas ideias de melhorias e ajustes surgiram. Todos os documentos foram alterados até que os programas passaram a ser transmitidos ao vivo. O radiojornal que mais sofreu alterações foi o destinado ao hard news, o Giro UniRitter. A necessidade de dinamismo, precisão no noticiário e deadline foram os desafios mais complexos que os alunos enfrentaram. O bloco de radiojornalismo é um elemento radiofônico que tem por objetivo “atualizar seu público por meio da divulgação, do acompanhamento e da análise dos fatos” (BARBOSA FILHO, 2003, p. 89). Esse filtro técnico serviu para que os roteiros ficassem mais calibrados e os alunos mais seguros nas apresentações ao vivo.

### **Reflexões sobre o impacto das atividades e o processo avaliativo**

A disciplina de Estágio Supervisionado, ofertada pela primeira vez em 2018-1, estava em andamento no momento do fechamento deste artigo, sendo ainda muito incipiente qualquer tentativa de mensurar os resultados obtidos no âmbito da aprendizagem dos alunos matriculados. Em linhas gerais, no entanto, é possível elencar três aspectos em que, empiricamente, por meio da observação em aula, os professores

---

constatarem significativa melhora de desempenho após a realização de quatro edições dos programas ao vivo: 1) maior autoconfiança dos estudantes; 2) maior desinibição na apresentação ao vivo; e 3) tomada de consciência do processo de produção radiofônico.

Quanto ao primeiro aspecto – autoconfiança –, observou-se que os alunos ainda não haviam feito estágios na área do jornalismo chegaram à disciplina, naturalmente, mais inseguros. No entanto, após a realização de quatro programas ao vivo, eles já demonstravam domínio do processo e maior segurança para desempenhar as suas funções. A supervisão dos professores, nesse sentido, se mostrou fundamental: o feedback constante, a discussão dos conteúdos e o estímulo à autoavaliação foram determinantes para essa evolução. Além disso, o reconhecimento dos pequenos progressos alcançados também se mostrou eficaz na melhoria da autoconfiança dos alunos da Rádio UniRitter.

No que se refere ao segundo aspecto – desinibição – observou-se que os estudantes, ao se sentirem mais seguros, ficaram, por consequência, mais desinibidos na apresentação e na reportagem ao vivo. Até mesmo os alunos mais tímidos, motivados por estarem em um grupo com um objetivo em comum, alcançaram progressos neste ponto.

O terceiro aspecto – tomada de consciência do processo de produção – talvez tenha sido o mais relevante do ponto de vista da formação profissional. Ao produzir, editar, apresentar e ser o responsável pela parte técnica da rádio on-line, os alunos passaram a entender de forma mais efetiva todas as etapas que envolvem a divulgação de um conteúdo de rádio. A consciência do processo de produção, aliada ao aumento da autoconfiança e à maior desinibição no ar, conduzem à autonomia do estudante que, ao sentir-se mais capaz, se apropria do aprendizado a que tem acesso na Rádio UniRitter.

Na tentativa de mensurar com mais precisão esses aspectos observados empiricamente foi proposto aos alunos que, ao final do estágio, entregassem um pôster científico ou um vídeo-case sintetizando o aprendizado obtido ao longo do semestre.

### **Considerações finais**

Este artigo teve como proposta investigar as estratégias de realização do Estágio Supervisionado a partir da experiência da rádio on-line UniRitter. Após a contextualização da IES, da grade curricular e do surgimento da rádio foram apresentados os programas desenvolvidos nos dois campi em que o curso de Jornalismo é ofertado.

Uma avaliação preliminar e ainda incipiente dos resultados do processo de aprendizagem mostra que após quatro edições produzidas e apresentadas ao vivo houve significativa melhora em pelo menos três aspectos: autoconfiança, desinibição e tomada de consciência sobre o processo de produção. Esses resultados apontam para um ganho ainda maior ao final do semestre, quando os alunos terão produzido mais edições de seus programas e terão desenvolvido outras habilidades relacionadas ao meio rádio.

A pesquisa também observa aspectos da vida acadêmica e profissional, valorizando a linguagem sonora como espaço de formação e empregabilidade. A partir disso, se propõe o avanço do presente estudo e a necessidade de aprofundamento de olhares sobre o tema em uma etapa subsequente, propiciando maior visibilidade e expressão às novas dinâmicas e articulações, dentro e fora da academia.

## REFERÊNCIAS

ATUALIZA. Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=QhIQRL7YygQ&list=PLoK6p4yhUqn7a6tLL0Dx1VrZTd3m43t\\_r](https://www.youtube.com/watch?v=QhIQRL7YygQ&list=PLoK6p4yhUqn7a6tLL0Dx1VrZTd3m43t_r). Acesso em: 15 abr. 2018.

BARBOSA FILHO, André. Gêneros Radiofônicos – os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Ed. Paulinas, 2003.

CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS. Disponível em:

<https://www.uniritter.edu.br/>. Acesso em: 15 abr. 2018.

CULTURA URBANA. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=eq4pVV28uo&list=PLoK6p4yhUqn5wn36-DVEE76X5JBeSL7fA>. Acesso em: 15 abr. 2018.

EXPRESSO ESPORTIVO. Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=qvLBMpEC7Hk&list=PLoK6p4yhUqn6YYTNkOmxkvP5uY9\\_dryRn](https://www.youtube.com/watch?v=qvLBMpEC7Hk&list=PLoK6p4yhUqn6YYTNkOmxkvP5uY9_dryRn). Acesso em 15 abr. 2018.

FACEBOOK RÁDIO UNIRITTER. Disponível em:

<https://www.facebook.com/radiouniritter>. Acesso em 15 abr. 2018.

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – FACS. Disponível em:

<http://facs.uniritter.edu.br/>. Acesso em: 15 abr. 2018.

GOERGEN, Pedro. A comunicação nas faculdades de educação. In: KUNSCH, Margarida Maria Kröhling. *Comunicação e educação: caminhos cruzados*. São Paulo: Loyola, 1986.

---

GOOGLE PLAY RÁDIO UNIRITTER. Disponível em:  
<https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.centermidia.uniritter>. Acesso em:  
15 abr. 2018.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio social: mapeando novas práticas interacionais sonoras. Revista FAMECOS. (On-line), v. 19, p. 410-437, 2012.

LOPEZ, Debora Cristina. Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. 2009. 227 f. Tese (Doutorado). Curso de Doutorado em Comunicação e Culturas Contemporâneas, Departamento de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

MEDITSCH, Eduardo. O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis: Insular, Ed. da UFSC, 2001.

OLEGÁRIO, Leandro. Entrevista concedida a Matheus Felipe. Porto Alegre, 6 abr. 2018.

ORFAMA. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=QjklVwLcEw4&list=PLoK6p4yhUqn5j6uTDdBGr3lV9jaZFue2T>. Acesso em: 15 abr. 2018

PRATA, Nair. Webradio: novos gêneros, novas formas de interação. Florianópolis: Insular, 2009.

RÁDIO UNIRITTER. Disponível em: <http://facs.uniritter.edu.br/radiouniritter/>. Acesso em: 15 abr. 2018.

SACCOL, Tércio. O jornalismo nas rádios on-line: um estudo da produção de três emissoras. 2016. 183 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

TOM BRASIL. Disponível em: <https://soundcloud.com/agenciainq/tom-brasil-7>. Acesso em: 15 abr. 2018.

TWITTER RÁDIO UNIRITTER. Disponível em: <https://twitter.com/radiouniritter>. Acesso em: 15 abr. 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de Casos: Planejamento e Métodos**. São Paulo: Editora Bookman, 2005.

YOUTUBE RÁDIO UNIRITTER. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/channel/UCB0j0rYQQunXq0mckF-3bCQ>. Acesso em 15 abr. 2018.